

SEXTA-FEIRA

26
AGOSTO
1932

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inte-
rêsses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
:==: radina :==:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

JUÍZO! JUÍZO!

Ainda estão no auge da discussão os acontecimentos políticos ocorridos em Espanha — pronunciamento militar para implantar a monarquia.

Toda a imprensa liberal tem debatido este grande assunto. Nós também queremos arquivar no nosso jornal umas ligeiras palavras, focando igualmente os sucessos desenrolados no país vizinho.

Lá como cá, os monárquicos traíram a sua palavra. A lição de história dada, há um ano, pelo estadista dr. Afonso Costa a Alcalá Zamora, sobre coisas de Portugal, narrando-lhe os acontecimentos aqui também ocorridos passado um ano da implantação do nosso regimen republicano, devia ter pôsto de sobrevivo aquela alta figura da Espanha republicana.

Nós tivemos um Paiva Couceiro. A Espanha teve um Sanjurjo; mas com a diferença de que Sanjurjo conquistou lugares de alta confiança e comando, e Paiva Couceiro declarou a Correia Barreto, no Ministério da Guerra, que ia conspirar. Benevolências que se chocaram, excessos demasiados que muito prejudicaram o país, e não foram lições que se decorassem.

As democracias são sempre mãos acarinhadoras da Liberdade, confiando, muitas vezes, em atitudes que não são sinceras, nascendo assim fenómenos que enegrecem o presente e comprometem o futuro.

Os desvairamentos dos aventureiros de Vinhais foram selados com uma amnistia. Mas os apregoadores de um passado que não volta mais tomaram como criancice, como ingenuidade e fraqueza o gesto magnânimo dos republicanos, para que mais tarde surgisse uma *Traulitânia*, desvairamento, pronunciamento que muito desorganizou as finanças do país e causou algumas vítimas.

As rebeliões monárquicas tem trazido para a Nação um grande mau estar, porque tem acendido ódios, avivado paixões e criado situações que um

são critério modificaria na hora própria, sujeitando os prevaricadores das intencões contra a República ás malhas da Lei e da Justiça.

Mas, puro engano, os inimigos do regimen, os chefes dos movimentos, dos pronunciamentos contra a República vivem o sol benéfico de Portugal, e os que deviam ser os seus juizes, vivem... morrem em terras estranhas, fitando sempre a bandeira verde-rubra dos seus ideais.

As democracias não se devem combater, porque elas amparam, amortecem conhecidos avanços, que muito podem prejudicar os povos desconhecedores de certos rejuvenescimentos. O forno dos movimentos sociais anda a arder em todo o mundo, mas os nossos monárquicos querem, a toda a força, esmagar a grande maioria dos amantes da Democracia, lançando-lhe as achas do seu ódio, para assim queimarem a única força da moralidade e da ordem.

Juízo! Juízo!

Tito.

Novo Governador Civil

No passado domingo tomou posse do cargo de Governador Civil deste distrito o sr. major Gaspar Ferreira, que faz a sua carreira de oficial na guarnição da cidade de Aveiro.

Informação agrícola

Foi relativamente fértil em batata o actual ano agrícola, assim como no chamado pão de pragana — trigo, cevada, etc. Pelo contrário, vão ser muito reduzidas as colheitas do milho, feijão e arroz, pelo que estes gêneros tem subido de preço, sendo causa de mal-estar nas classes pobres.

E a produção vinícola não vai, segundo os melhores cálculos, além de metade da do ano passado.

Farmácia Veiga

Informam-nos de que esta antiga farmácia, de Bustos, vai reabrir brevemente, ficando assim remediada uma falta de que há muito se vinham ressentindo os povos daquela área.

Carta DE AVEIRO

24 de Agosto de 1932

Antevejo daqui pouco espaço no jornal para uma longa carta de notícias frescas e de assunto quente.

Chegou aqui no domingo último, logo de manhã, em comboio especial, a excursão do Grémio Excursionista Civil do Monte, de Lisboa, que se fazia acompanhar de uma banda de música. Na estação do caminho de ferro foi entusiasticamente recebida pelas colectividades locais e a Banda Amizade, e no Largo Municipal esperá-va-a a Banda José Estêvão. Houve discursos junto à estátua de José Estêvão e obelisco dos mártires da Liberdade, no cemitério. Na Associação Comercial, onde se realizou a distribuição de uma esmola a 100 pobres, recebeu-a e falou o seu presidente, sr. Homem Cristo. Os excursionistas, que breve se espalharam pela cidade e arredores, foram bem impressionados, lastimando que as portas da Câmara se conservassem cerradas á sua chegada ao Largo Municipal.

Também no domingo tomou posse do governo civil deste distrito o sr. major Gaspar Ferreira, que veio acompanhado do sr. ministro do Interior. A posse, na sala das sessões da Junta Geral do Distrito, assistiu farta concorrência dos concelhos, falando pela Mealhada o sr. padre Breda, pela Murtosa o sr. dr. Franci-co Rendeiro e por Anadia o sr. Carreira. Falou também o sr. ministro do Interior e o novo governador civil.

Esteve para ser suprimido o lugar de um distribuidor dos correios, aqui na cidade, mas parece-me que, atendendo ás justas reclamações, tal facto não se dará.

Ora francamente, tendo a cidade crescido em área e em população, estar agora a suprimir-se um giro na cidade, não fazia sentido.

Há sitio, nos extremos da cidade, onde a correspondência chega tarde, e a maior parte das vezes é feito esse giro pelos distribuidores rurais. A cidade tem aumentado muito e tende a aumentar. Já há algumas dezenas de anos que os giros veem sendo sempre os mesmos e já agora, com a ligação da cidade com Esgueira, Vilar e Aradas, continuar-se esta área a servir pelos mesmos processos, não faz sentido.

Ninguém como o sr. Director dos Correios para informar, da instante necessidade do aumento de um novo giro, á Direcção Geral.

Sua ex.ª bem sabe e vê como os carteiros saem todos os dias ajoujados ao peso da correspondência. Quasi todos os distribuidores se servem de bicicletas, pois que,

ECOS

OS MESMOS...

PARECE, afinal, que os inimigos da Democracia são os mesmos em toda a parte — refilões e audaciosos quando se julgam em terreno conquistado; mesquinhos e poltrões em occasião de apuros...

Em Portugal assim tem acontecido; e na Espanha acaba este facto de ser plenamente confirmado.

O general Sanjurjo, chefe da revolução monárquica, arvorado em capitão-general da Andaluzia, metendo na cadeia as autoridades republicanas de Sevilha, logo que presente a aproximação das forças fieis, abandona, valientemente, os seus companheiros de armas, que elle próprio tinha sublevado e, a toda a velocidade, procura alcançar a fronteira portuguesa com a sua comitiva — meia dúzia de officiaes superiores, armados e equipados.

Mas eis que surge pela frente um simples guarda civil, um soldado da República que, reconhecendo o cabecilha monárquico, o prendeu imediatamente, assim como a toda aquela tropa!

E como, por si só, este facto não chegasse para demonstrar a cobardia dos adversários da República, Sanjurjo, na prisão, não toma a responsabilidade dos seus actos e procura comprometer os outros.

Os mesmos — em toda a parte!

UM LIVRO

UMA das figuras de maior destaque nos meios monárquicos, o antigo conselheiro sr. António Cabral, publicou recentemente um livro de memórias políticas — «Em plena República» — onde muitíssimos realistas são postos pela rua da Amargura...

Trata-se dum formidável libelo acusatório não só contra numerosos correligionários seus, mas sobretudo contra aqueles — os furta-côres — que, sem convicções políticas, aderiram à República para mandar, comer e traí-la!

«São paus para toda a obra!» — diz o sr. dr. Cabral — E há aí me-

se assim não fôsse, ainda mais tarde fariam a distribuição.

Como disse na abertura de esta carta, antevejo pouco espaço no jornal, e por isso me limito a tão laconicas noticias que, se não fôsse isso, davam margem a mais larga dissertação.

Para outra vez será.

(Correspondente).

nino de bico amarelo que está com um pé na monarquia, outro na República... e os outros dois talvez no bolchevismo, para o que der e vier. Deus é bom, dizem eles, mas o diabo também não é mau... Assim se vão arranjando. Má raça!

CÃES DE RESPEITO

NO Porto esteve, há dias, em exposição, um belo exemplar da raça canina que, com 3 anos de idade, peza 98 quilos — descendente do célebre cão Barry que pertenceu aos frades de Monte da Cartuxa, Suíça, e que na neve salvou a vida a 40 pessoas.

Os diários noticiam também o falecimento doutro famoso cão, chamado Rin-tin-tin, publicando-lhe ao mesmo tempo o retrato, e que, em Olyood (América do Norte), se tornou célebre como actor cinematográfico.

Embora noutró género, e sem que as gazetas a eles se refiram, também não faltam por aí cães de respeito...

TOLICES

VIMOS nos jornais a cópia dum certificado de óbito, passado por determinado regedor, onde se diz que certo individuo do sexo masculino morreu de parto permanente!

Em nosso poder temos também um atestado de pobreza, que é um verdadeiro parto permanente de asneiras gramaticais — numa dúzia de linhas, tres dúzias de erros!!! — assinado por todos os membros que constituem a Comissão Administrativa dum Junta de Freguesia do nosso concelho e autenticado com o respectivo selo branco.

O mais curioso é que o presidente que o subscreve, se recusou, em devido tempo, a receber alguns requerimentos eleitorais com o fundamento de que os signatários cometeram erros de gramática no ditado feito na sua presença!

Para desopilar a figadeira, havemos, um dia, de lhe dar publicidade, o que agora não fazemos — cá por uma coisa...

CÉGUINHOS...

ESCREVE no penúltimo número de *O Povo de Aveiro* o sr. Homem Cristo:

«Hoje o perigo não é o passado, é o futuro. E o futuro é... o comunismo. Não vêr isto é estar ceguinho de todo. E só o puro regimen democrático pode ir demorando esse futuro. As reacções anti-democráticas não o afastam, não o detem, apressam-no, precipitam-no. Não vêr isto é, repito, estar ceguinho de todo.»

Tambem nos parece. Nós, os democratas, somos hoje os conservadores; o futuro é do comunismo; e os seus melhores propagandistas são os reaccionários.

Veja-se, na burguezia República de Espanha, o passo á frente que lhe acaba de proporcionar o reaccionarismo.

Veja-se na imperial República

NAS BOCAS DO MUNDO

*Oh, mar alto, oh, mar alto,
Oh, mar alto, sem ter fundo.
Mais vale andar no mar alto
Do que nas bocas do mundo.*

POPULAR.

Eram seis meses de prolongada ausência nos mares, lá longe, nos bancos da Terra Nova, na fatigante pesca do bacalhau. Mas era preciso ir no angareio da vida. Não era o mar, não era o trabalho que metia medo ao Manuel José. O que mais o fazia sofrer, pelo que mais receiava, era pela esposa. Casado há dois meses, quando ainda se entregava todo aos carinhos da sua Maria Pisca, que a sua lua de mel ainda ia em meio, vinha o capitão despertá-lo daquele seu sonho amoroso para o levar à capitania do porto a fazer a sua matrícula.

Manuel José não conseguira lugar a bordo de qualquer barco da praça de Aveiro, mas o capitão com quem sempre andara, arranjara-lhe lugar a bordo dum lugre da Figueira da Foz.

Dez dias antes da largada, lá estava ele com a sua esposa na cidade da foz do Mondego. Presentes a deixar a pátria, queria tê-la bem perto de si, a sua mulherzinha, e só quando o barco fôsse muito ao largo, que não pudesse distinguir o seu busto, silhueta do quebra-mar, então deixaria de olhar a terra, para só se entregar ao labor de bordo, vivendo entre o céu e a água com o pensamento na querida que lhe ficava em terra, a pensar nele, a rezar por ele, por uma viagem feliz, um alegre regresso aos seus braços, e por uma abundante pesca, para assim ser maior a sua percentagem na venda do peixe pescado durante aqueles meses nos bancos da Terra Nova, no fatigante trabalho da pesca do bacalhau.

Quando o rebocador pegou no lugre e endireitou à barra, largando negra fumarada que o norte atirava para as bandas da Murraceira, já a Maria Pisca pelo paredão fóra, acompanhando o barco onde ia o seu homem, sentia duas lágrimas bailarem-lhe nos olhos, embaciando-lhe a vista, pelo que tinha de quando em quando limpá-los com o lenço que levava na mão para lhe dizer o adeus de despedida até à sua volta, lá de longe, do mar trágico e misterioso.

Não era só ela que sentia a saudade do marido que partia, eram outras esposas, outras mães e outras filhas que também sentiam no coração um vácuo, um acerbo sofrimento, e quando em frente do quebra-mar, mesmo à entrada da barra, o lugre deixava atrás de si uma fiada longa e branca de espuma, os lenços começaram de agitar-se, de bordo encostados à amurada os mari-

da Alemanha, onde, no recente acto eleitoral, todos os partidos perderam lugares — que os comunistas ganharam.

Mas, entre nós, os adversários da Democracia, os apologistas da força e do cacete não querem vêr isto.

Tanto pior para eles.

REMATE CÓMICO

NUM quartel:

- Dorme, meu capitão?
- Porquê, tenente?
- Desejava que me empes-tasse tres libras para satisfazer uma conta.
- Ah! sim, estou a dormir.

nheiros correspondiam com seus barretes, e as lágrimas, silenciosas, corriam por algumas faces. A Maria Pisca, que bem distinguia o seu Manuel José, acenava, acenava sempre, já sem o vêr, porque o choro de que se tomára lhe embaciava os olhos. Sempre acenando, caiu de joelhos e o seu pensamento voltou-se para o Senhor dos Navegantes, e rezou em sincera contrição pela feliz viagem do lugre que lá ia longe, quasi a perder-se no esfumado da neblina que ia caindo, barrando o horizonte. E o sol que tombava nem já punha em silhuetas as velas que o vento começava de enfunar.

E a Maria Pisca rezava, os olhos já enxutos, olhando para lá, para aquele ponto negro que ia a desaparecer: — Meu Senhor dos Navegantes, vós que sois o padroeiro dos que sobre as águas do mar andam, protegei o meu homem, sede o seu protector, trazei-mo são e salvo, para ser o meu arrimo e o amparo do filho que já sinto em minhas entranhas. Eu prometo rezar-vos sempre, ir todas as semanas alumiar-vos, e quando ele voltar, juntos os dois, com mais fervor vos agradeceremos a graça que nos concedestes.

Foi preciso que as outras mulheres a chamassem à realidade, tal a concentração em que se sentia presa da sua prece.

Ao outro dia, como já nada a prendia ao berço do grande patriarca da Liberdade, a terra de Fernandes Tomaz, regressou ao seu Ilhavo.

Era preciso trabalhar, fazer pela vida, e Maria Pisca começou a ir à Costa Nova e a Aveiro, comprar peixe para revender, no mercado ou pelas portas. Pelo verão, quando na Costa começou o veraneio, um *quidam*, com fumaças de conquistador, começou de falar-lhe, mas ela esquivava-se sempre ao figurão. As suas arremetidas não surtiram efeito, e, como aquele reduto não se rendia, começou de fazer acreditar a alguns amigos que já era posse sua quem tão arisca se havia mostrado. E as bocas do mundo começaram a falar. Chegou isso aos ouvidos de Maria Pisca, e esta resolveu liquidar o caso infamante em plena rua.

Num domingo, quando as camionetes largavam à beira-rio o povo de que iam peçadas, que a animação ali era grande, o D. Juan, de fato novo, a calça bem vincada em sua alvura, de cabeça ao vento, mostrando o seu cabelo empastado para que o penteado não se desmanchasse, apareceu e a Maria Pisca abordou-o e, tomando-o de frente pelo braço direito, berrou-lhe alto para que todos ouvissem: — E' malandro, diz lá, quando e aonde é que eu fui tua? Diz lá, malandro!

O tipo emudeceu, titubeando duas frases que não eram a resposta à pergunta de Maria Pisca, e duas sonoras bofetadas se ouviram ao som de estrondosa gargalhada dos que assistiam a tão rápida cena. Largou-lhe o braço e quedou-se em sua frente como a esperar um desfôrço.

O *quidam*, corrido e envergonhado, tratou de se esgueirar e foi refugiar-se no palheiro onde residia.

Formou-se logo em volta de Maria Pisca um aglomerado de mulheres que louvavam a sua atitude e resolução. Foi o caso

do dia na Costa Nova, e não tardou que o conquistador d'ali desaparecesse.

A Maria Pisca jurára fidelidade ao seu Manel Zé, porque chorára na Figueira da Foz quando, da sua largada para a pesca do bacalhau, ia o pai da criança que trazia em si, e orgulhosa e crente do poder do Senhor dos Navegantes, esperava a sua volta para o abraçar e beijar, dizendo-lhe: — Tua, só tua e sempre tua.

F. Nascimento Correia.

Transferência

Foi transferido para a Repartição de Finanças do concelho da Murtosa o aspirante, sr. Camilo Soares de Pinho, que durante um ano e alguns meses prestou serviço na Repartição de Finanças d'este concelho, demonstrando sempre muita aptidão.

Excursão

Realizou-se, como anunciamos, a excursão á cidade de Aveiro, promovida pelo Grémio Excursionista Civil do Monte, associados da Associação do Registo Civil e Centro 19 de Junho, de Lisboa.

Foi imponente a manifestação feita aos hóspedes da cidade Veneza do Vouga. Cumpriu-se o programa, previamente anunciado, decorrendo tudo na melhor ordem. Dia de confraternização e saúdação á República, Liberdade e Democracia, enchendo-se de alegria os corações dos nossos irmãos em crenças ao contemplarem tanta beleza que circunda a cidade do Vouga, levando assim, para a cidade «a mais republicana da Europa», á beira mal construída, gratas recordações.

Posse

Já tomou posse do lugar de Tesoureiro da Fazenda Pública d'este concelho o sr. José Monteiro da Cunha Júnior, que vem precedido de boa fama, quere como pessoa, quere como funcionário.

Sociedade

CHEGADAS

A' sua casa do Cercal chegou de Africa o nosso amigo, sr. Manuel Correia da Silva.

— Vindo também de Africa, chegou há dias a esta vila o sr. João Santiago.

As nossas boas vindas.

ESTADAS

A passar alguns dias nesta vila encontram-se os srs. Bernardo Saraiva e esposa, de Candosa; Abilio de Oliveira Rocha, esposa e netos, do Porto; José dos Reis Páscoa e filho Jaime, de Espinho.

— De visita a sua família, vimos aqui também o nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Briosa, residente em Lisboa.

PRAIAS E TERMAS

Regressou da praia da Costa Nova a sr.^a D. Maria Georgina de Azevedo, retomando já o seu lugar de chefe da estação telegrafo-postal.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

LUTUOSA

No dia 15 do corrente realizou-se o enterro civil da sr.^a Maria da Silva Briosa, viuva, do Troviscal, com assistência de centenas de pessoas, demonstração clara do quanto era querida e estimada a falecida e as boas relações que tem os seus filhos.

A chave do ataúde foi levada pelo nosso director, sr. dr. Manuel dos Santos Pato, conduzindo as corôas oferecidas pela família os srs. Manuel Joaquim de Carvalho e José Francisco Migueis.

Formaram-se tres turnos, constituídos: o 1.^o pelos srs. dr. Arlindo Vicente, Alvaro Marques, Bernardo Seabra e Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio; o 2.^o pelos srs. António Joaquim Martinho, António Santiago, Augusto Ferreira Riça e Manuel Venâncio de Sousa; e o 3.^o pelos srs. Manuel e Joaquim Nunes Ferreira Neves, Joaquim e Manuel Simões dos Santos.

A filarmónica do Troviscal tocou uma sentimental marcha fúnebre.

Falaram á beira da sepultura os srs. dr. Arlindo Vicente e o nosso director Tiago Ribeiro, que enalteceram as qualidades morais da virtuosa e digna mulher que foi a sr.^a Maria Briosa. Foi mãe amantíssima, criando os seus filhos dentro dos bons princípios da moral, trabalhando, lutando e dando exemplos dum civismo que a muitos homens suplantou.

Se não fôsse a falta de espaço com que lutamos, descreveríamos o substancioso discurso do dr. Arlindo Vicente, que, fóra a parte sentimental do acto, é rendilhado com pedaços de boa literatura enaltecedora da vida da mãe, da viuva, da mulher virtuosa que foi a sr.^a Maria Briosa.

A «Alma Popular», que tem como editor o sr. Mário Briosa, filho da falecida, acompanha na dôr toda a família Briosa, especializando os seus filhos e genero, nossos amigos, srs. Manuel,

José, Mário, Manuel António Briosa e Manuel Gala.

Em Malhapão faleceu no dia 13, apenas com 8 risonhas primaveras, a menina Aldina de Carvalho, que era o enlêvo de seus avós, com quem vivia. A morte surpreendeu-a ainda em criança, quando a vida lhe começava a sorrir. O seu funeral foi civil e muito concorrido, incorporando-se nele a música do Troviscal.

Os nossos sentimentos aos do-ridos.

Foi a enterrar, na quarta-feira, Mário dos Reis Páscoa, de 17 anos, filho do nosso amigo, sr. Severino dos Reis Páscoa, sendo muito concorrido o seu enterro. Conduziu a chave do ataúde o primo do finado, Jaime Páscoa. Foram oferecidas 3 corôas, e algumas crianças levavam bouquets de flores.

A' hora em que escrevemos, não é possível desenvolver mais esta notícia, limitando-nos a enviar os nossos sentidos pêsames aos pais do inditoso Mário, assim como a toda a restante família.

Grafonolas e discos «u» Odeon e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

MORTE SÚBITA

No último domingo, quando, com outros romeiros se dirigia para Semide, em cumprimento duma promessa ao Senhor da Serra, faleceu subitamente, pouco antes de ali chegar, o sr. Joaquim Paralta, que contava cerca de 60 anos de idade e residia na Póvoa de Bustos, d'este concelho.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

— HORAS LÍRICAS —

QUADRAS

Quadrinhas, irmãs das conchas,
Que o mar na areia vem pôr,
Comvosco ornarei a caixa
Dos meus segredos d'amor.

Quadradas à moda do povo
Não dão canseiras à lira,
A gente fa-las ás dúzias,
Como quem olha ou respira.

São elas como as cerejas,
Que nesta cestinha vês:
Quero duas, tiro quatro,
Quero seis, dêem-me dez.

Rindo na quadra, a malícia
E' como o sal na panela,
E' como o alho na açorda,
E no arroz doce a canela.

O coração de Isabel
E' como uma hospedaria:
Sai um e logo entra outro,
Não lhe falta a freguesia.

Mas, sendo modesta, a quadra,
Quando tem a voz sentida,
E' um passarinho a cantar
Numa amendoeira florida.

E' um passarinho a cantar
Amor, saúdades, revezes:
A's vezes, rouxinol triste,
Melro farsola, outras vezes.

Na Cruz dos Quatro Caminhos
Puz-me a escolher o melhor:
Oiro, Amor, Prazer e Glória,
Resolvi: optei p'lo Amor!

Quantas rosas se abrirão
Nesta manhã clara e linda?
Quantas moças amei eu?
Quantas amarei ainda?

EUGÉNIO DE CASTRO.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 20-8-1932

Outro dia lemos em qualquer gazeta as seguintes palavras respeitantes ao republicanismo de certos cavaleiros: — «Mistificam, fazem o frete a todas as idéas, tendo em vista só acautelarem o estômago e a pele. Avançam, param e recuam, ao lado das suas conveniências».

Ora o que nos resta saber é se o articulista apenas se limitou a comentar o que se passa nos grandes centros, ou se se quiz também espriar pelo que se dá pelas aldeias, que é perfeitamente igual. Sacrificios? Que os façam os outros! Esses videirinhos, que é possível já um dia terem sido radicalíssimos, a quem essas palavras muito bem se ajustam, passam a vida a flutuar de um lado para o outro, com a mesma facilidade com que se muda de camisa á segunda-feira. Isto é, se a situação política do país é conservadora, ei-los de braço dado com os peores inimigos das instituições, auxiliando-os em tudo que podem, ainda mesmo nas maiores poucas vergonhas, só com o fim de levarem a água ao seu moinho. Mas, dada a hipótese da situação se modificar para o radicalismo, nada temos que estranhar de os ver imediatamente transformados e, sem rodeios, a voltarem á primeira forma do radicalismo, só para que lhes não tirem a gamela de diante. Mas o mais lamentável, no meio de tudo isto, é os que se dizem chefes de grupos, grupinhos e grupelhos permitirem em dar guarida a estas vivoras venenosas, só com a mira de sustentar clientelas, em detrimento de republicanos sinceros que já experimentaram horas de sobressalto, momentos de amargura e vexames de toda a ordem...

Por nossa parte, fartos como estamos de assistir a tais comédias ridículas, se nos dessem a escolher entre monárquicos sérios e honestos, porque felizmente ainda se encontram, e os tais republicanos que mistificam, fazem fretes a todas as idéas, tendo em vista só acautelarem o estômago e a pele, nós preferíamos os primeiros, por os considerarmos menos perigosos para a República.

Há muito que criaturas mal intencionadas, só com o fim de prejudicarem a filarmónica ali do vizinho lugar de Casal d'Alvaro, veem insinuando á sucapa que esta atamada musica se havia dissolvido, o que é redondamente falso, porquanto não só não findou, como está em pleno vigor e apta para todo o serviço, bastando dizer que está provida de valorosos elementos. Assim nos afirmou há dias um amigo nosso, que nos mereceu todo o crédito. Portanto a infâmia cái pela base.

No dia 17 completou 21 primaveras o nosso bom amigo, sr. Waldemar Pereira dos Reis, desta freguesia.

Que conte muitos mais, é o nosso desejo.

Foi a Coimbra, para consultar um especialista de olhos, a sr.^a Efigénia Pires dos Reis, esposa do nosso amigo, sr. Higino dos Reis. Consta-nos que a pobre mulher é uma infeliz que muito tem sofrido e de nada lhe

tem valido o tratamento a que se sujeitou, ficando totalmente cega.

Há dias, quando andava a malhar, feriu-se com o mangual com que trabalhava, o nosso amigo, sr. Arménio Pires Tavares, que tem andado em tratamento, e a quem desejamos as melhores.

De Vale da Mó, onde esteve em cura de águas, chegou já a esta freguesia o sr. Manuel Simões dos Reis. Este nosso amigo vem de bom aspecto.

Tem passado bastante incomodada de saúde a esposa do nosso prezado amigo, sr. António Maria da Silva, a quem do coração desejamos rápidas melhoras.

Também tem estado gravemente doente a esposa do nosso bom amigo e assinante da «Alma Popular», sr. António Fernandes Estima, a quem desejamos rápidos alívios.

Nestes últimos dias tem feito um calor tropical. Nada há a estranhar, porque a época assim o permite.

C.

Pela imprensa

«Vítimas da Guerra»

Entrou no 3.º ano da sua publicação o nosso colega *Vítimas da Guerra*, órgão defensor dos mutilados, inválidos, viuvas e órfãos da Guerra, que se publica em Santarém.

Saudamo-lo, desejando-lhe longa vida e prosperidades.

Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudarem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Foot-ball

No dia 14 realizou-se nesta vila o anunciado desafio de foot ball entre o «Sporting Club de Agueda» e o «Sport União Oliveirense».

Depois de renhida luta, em que se pôs á prova o valor dos dois grupos, o «Oliveirense», sem dúvida muito superior, triunfou por 12-1.

Um bravo! aos nossos rapazes e ávante pelo sport.

Desastres mortais

Em 17 do corrente uma filhinha do sr. António Rato, de Vila Verde, foi vítima de um desastre num engenho de tirar água, sofrendo tais traços no crânio que, passadas algumas horas, faleceu.

Também nos Carris de Oia um petiz de 4 anos, filho do sr. Estêvão Martins, ficou esmagado numa atafona.

Festividade

Nos dias 7 e 8 de Setembro, realizam-se em Perrães grandes festas á Senhora das Febres, em que tomam parte este ano as conhecidas e afamadas músicas de Pinheiro da Bemposta e S. Tiago de Riba d'Ul.

Além das cerimónias religiosas do costume, no dia 8 tem lugar a feira anual de gado cavalari e muar, onde decerto se farão importantes transacções.

ANUNCIOS

Agradecimento

Manuel Joaquim de Carvalho e Maria Clara da Maia, Domingos F. Caniçais, Glória de Carvalho, Maria Rosa de Carvalho, Alberto J. de Carvalho, António J. de Carvalho, Olívia de Carvalho, António J. Oliveira e António F. Fresco, veem por este meio agradecer (em substituição dos pais ausentes na Argentina) a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da sua neta, filha e sobrinha — Aldina de Carvalho, e pedem desculpa de qualquer falta involuntária.

Malhapão, 16-8-932.

Sapataria da Moda

Severino dos Reis Páscoa

OLIVEIRA DO BAIRRO

PARTICIPA aos seus dedicados freguezes, amigos e ao público em geral, a reabertura da sua antiga e acreditada Sapataria, aguardando desde já o favor de suas encomendas, que, como sempre, serão executadas com a máxima solidês e elegância.

Cachorro

Desapareceu, ou foi roubado, no dia 17 de Agosto, um cachorro branco com malhas amarelas, que dá pelo nome de «Paivante».

Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro e proceda-se contra o seu detentor.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

— E —

«Diário Liberal»,

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

José Dias Bátista

(Alfaiate)

Que já tem trabalhado em diversas freguesias da Bairrada, está actualmente no lugar da Lagoa, Mafra, para onde lhe deve ser dirigida toda a correspondência.

TONEL

VENDE-SE um de dez pipas, em carvalho, bem conservado.

Dirigir a esta redacção.

Solicitador

ANIBAL LOURENÇO DE ALMEIDA, no escritório do advogado Pinto Coelho.

Anadia

Vasconcelos Dias

Cirurgião dos Hospitais Civis

Chefe da clinica cirúrgica do Hospital Militar de Lisboa

Cirurgia geral—Operações e partos—Doenças das senhoras

Consultório—LARGO DA GRAÇA, 107-1.º
TEL. 24761

Residência—R. CIDADE LIVERPOOL, 10
TEL. N.º 4493

Consultas ás 19 horas

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A venda na Relojoaria Neves.

Ferreira da Costa

Médico

Especialista pela Universidade de Bordeus

Doenças dos ouvidos,
::: nariz e garganta :::

Consultas, quartas-feiras e domingos, das 9 ás 12 horas, no consultório do Dr. Soares Machado—AVEIRO.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

XXXXXXXXXXXXXX

Lotarias

Jogo para todas as extracções, aos seguintes preços:— Bilhetes, 180\$00; meios, 90\$00; décimos, 18\$00; vigéssimos, 9\$00. Pelo correio, mais 1\$00. Sempre números certos.

Pedidos a

J. Barros Júnior

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXX

Aos Sapateiros

SEVERINO DOS REIS PÁSCOA, de Oliveira do Bairro, tem para vender todos os artigos para sapateiros, aos preços dos grandes centros.

Queiram vir confrontar artigos e preços.

Nesta casa precisam-se oficiais e meios oficiais de sapateiro. Paga-se bem.

XXXXXXXXXXXXXX

Cobrança de Dívidas

Sem encargo para o crédor Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

XXXXXXXXXXXXXX

Escritório Técnico de Contabilidade

ANADIA

Solicitação Comercial.

Cobrança de dividas.

Organização, continuação de escritas e balanços.

O SOLICITADOR

Anibal Lourenço de Almeida

ANGELO GRAÇA MÉDICO

Consultas no Silveiro das 10 ás 12 horas.
Residência na Fogueira e consultas das 3 ás 5 da tarde.

XXXXXXXXXXXXXX

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

XXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXX

FARMÁCIA

Araujo Vicente

TROVISCAL

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

XXXXXXXXXXXXXX

Indicações úteis

Calendário de Agosto

Domingo	7	14	21	28	
Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	31
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabado	6	13	20	27	

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	\$550
Telegramas, cada palavra	\$20

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

António A. do Evangelho
COM
Oficina de saldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

FERMENTELOS

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidez, na *TIP. POPULAR*, desde 5\$000 o cento.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Elisio Sucena
— E —
Almeida Ribeiro
Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.
Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

“Alma Popular,”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso	\$50

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

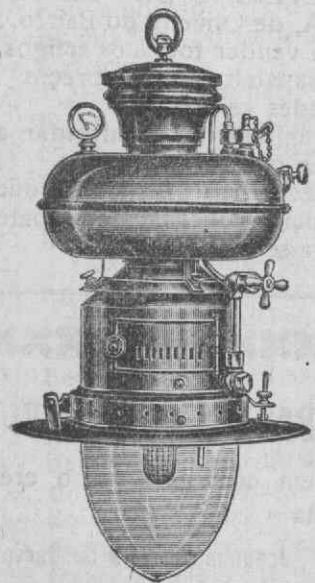
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

VAGO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

“PETROMAX,”



Quereis ter uma boa luz? Comprai **“PETROMAX”**

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são **“Petromax”** e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos **“BROADCAST”**

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

« Broadcast »

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da **“Companhia Marconi”**.

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Candieiros de suspensão (250 a 6.000 velas) — \$07 por hora

Cuidado com as imitações

Amândio Martins Fernandes



COVENTRY

Sim, **COVENTRY**, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de **Coventry**, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema **Raleigh**. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

António Luis Pisco
Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão
OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Trabalhos Tipográficos
— EM —
TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na
TIP. POPULAR
EM
Oliveira do Bairro

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ANTÓNIO VICENTE
Médico

Consultas em Bustos, ás terças, sextas e domingos, das 10 ás 12 horas.
Residência e consultório em Troviscal.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da **ALMA POPULAR**.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

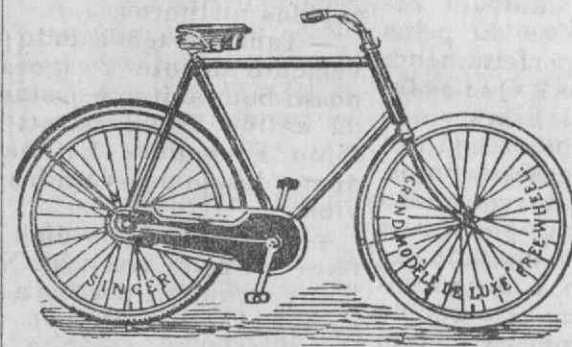
Se nos comprar uma **New-Hudson** será nosso cliente e amigo.

Agentes
DUQUE, SIMÕES & C.ª
Sangalhos—PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Oficina de Reparações — DE —
AUGUSTO SIMÕES MOREIRA
OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA oficina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverisadores, etc.
Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem dor junto e a retalho.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Alfaiataria Visiense

— DE —
Francisco da Costa Teixeira

Encarrega-se de todo o serviço pertencente á sua arte

R. Cândido dos Reis—OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magníficos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.



Ampliações, reproduções

— E —
Todos os trabalhos fotográficos

NA
FOTO ROBALO

—*—
Oliveira do Bairro